

# EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: DESAFIOS E POSSIBILIDADES DE APRENDIZAGEM NA PERCEPÇÃO DOS DISCENTES DE ENFERMAGEM

MOSSORÓ/RN MAIO/2017

LÁZARO FABRÍCIO DE FRANÇA SOUZA - UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO -  
lazaroffsouza@gmail.com

LAURA AMÉLIA FERNANDES BARRETO - UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE -  
lauraafbarreto@hotmail.com

ISABELA GOÉS DOS SANTOS SOARES - FACULDADE NOVA ESPERANÇA DE MOSSORÓ -  
isabelaggoes@hotmail.com

**Tipo: INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA (IC)**

**Natureza: RELATÓRIO FINAL DE PESQUISA**

**Categoria: PESQUISA E AVALIAÇÃO**

**Setor Educacional: EDUCAÇÃO SUPERIOR**

## RESUMO

*Objetivou-se neste artigo analisar as principais possibilidades de ensino e dificuldades encontradas pelos discentes, frente a aprendizagem adquirida na Educação a Distância – EaD em uma Instituição de Ensino Superior no município de Mossoró/RN. Metodologicamente, trata-se de uma pesquisa de caráter descritivo, com abordagem qualitativa. A pesquisa foi realizada na Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró – FACENE com uma amostra composta por 130 discentes do curso de enfermagem. Para obtenção dos dados, foi aplicado um questionário estruturado, buscando compreender quais as possibilidades e desafios na aprendizagem que são enfrentados pelos discentes nesta modalidade. Para análise das informações qualitativas, foi empregada o método da Análise de Conteúdo de Bardin. As principais dificuldades elencadas pelos discentes estavam relacionadas com o aparato tecnológico, o pouco tempo de acesso que é destinado aos discentes para realizar as atividades propostas, a inexistência dos feedbacks dos professores para com os alunos na plataforma, entre outras citadas segundo os participantes da pesquisa. Já as possibilidades citadas estavam pautadas na aproximação dos discentes com as Tecnologias de Informação e Comunicação – TIC's, o acesso à plataforma em qualquer lugar e a qualquer momento e a autonomia na produção de seu conhecimento. Dessa maneira, alguns alunos enfrentam algumas dificuldades no processo de aprendizagem pela EaD, porém, a mesma mostrou-se eficaz na construção do aprendizado, mostrando diversas possibilidades de ensino ressaltadas no estudo. Assim, sugere-se que muito se tem a evoluir para que se venha utilizar tal modalidade de maneira mais efetiva nas instituições de ensino superior dos cursos de enfermagem.*

**Palavras-chave: Educação a distância; Desafios e possibilidades; Discentes de Enfermagem.**

## INTRODUÇÃO

A Educação a Distância (EaD), conforme legislação brasileira inserida no Decreto 5.622 de 19 de dezembro de 2005, que revoga o Decreto 2.494/98 e regulamenta o Art. 80 da Lei de Diretrizes e Bases 9.394 de 1996, é conceituada como uma modalidade educacional na qual a mediação didática dos processos de ensino e aprendizagem ocorre através da utilização das Tecnologias de Informação e Comunicação – TIC's, onde estes ambientes propiciam a interatividade do aluno e professor, desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos (ROJO et al, 2011, p. 1478).

A educação a distância não surgiu apenas no final do século XX, com o uso da internet, como muitos pesquisadores afirmam, trata-se de um equívoco pensar que esta só iniciou com a invenção tecnológica que interligam redes de computadores ou aparelhos móveis. Tal modalidade evoluiu ao longo de diversas gerações, até chegar as plataformas de interação. Globalmente, a mesma é vista como um grande avanço na democratização do saber, uma vez que proporciona de forma mais fácil e abrangente o acesso ao ensino aos discentes de cursos de ensino superior (CUNHA, 2012, p. 91; LONGARAY, 2014, p. 87). O uso de tecnologias em circunstâncias específicas para o ensino e EaD no ensino superior, na formação profissional de enfermeiros, têm sido uma tônica atualmente. Esse tipo de modalidade é relevante, pois objetiva intervenções específicas no ambiente assistencial e organizacional de trabalho, visando à capacitação de profissionais baseado na dimensão da aprendizagem adquirida nos Ambientes Virtuais de Aprendizagem – AVA e na troca de conhecimentos (CAMACHO, 2009, p. 590).

O processo de aprendizado desse discente de enfermagem dependerá em grande parte da atitude do aluno, ao ler, pesquisar e estudar em seus momentos de estudo assíncronos, ou seja, sem a participação simultânea do professor. Essa evidência poderá ocasionar ao aluno maior facilidade para estudar de forma autônoma, ou seja, sem a presença simultânea do docente ou pode gerar um desafio a mais para adquirir sua aprendizagem (COUTINHO; ALVES, 2010, p. 216). Sob esse prisma, a necessidade de pesquisar sobre EaD emergiu a partir das vivências práticas pedagógicas na graduação de enfermagem, com o contato adquirido a partir das disciplinas cursadas nessa modalidade. Esta tem como propósito fornecer, ampliar e subjugar o conhecimento, visto que ela amplia os horizontes do discente que a utiliza, favorecendo a formação de indivíduos críticos-reflexivos preparados para o mercado de trabalho, e instruídos para as modernidades tecnológicas existentes.

O estudo é relevante devido a sua influência social, histórica e acadêmica, pois permite

uma definição, uma expectativa no processo de ensino-aprendizagem no Ensino Superior. Essa modalidade possibilita ao alunado uma maior flexibilidade de tempo, além de maior conforto nos acessos, contribuindo para a formação de profissionais sem deslocá-los de seus municípios. Diante desse contexto, quais as possibilidades e desafios de aprendizagem que a EaD oferta aos graduandos de enfermagem? Com base nessa problemática, pretende-se, neste artigo, analisar as principais possibilidades de ensino e dificuldades encontradas pelos discentes, frente a aprendizagem adquirida na EaD em uma Instituição de Ensino Superior no município de Mossoró/RN.

## **ASPECTOS METODOLÓGICOS**

Este artigo trata de uma pesquisa de caráter descritivo, com abordagem qualitativa. A pesquisa foi realizada na Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró – FACENE, instituição de ensino superior que está localizada no município de Mossoró/RN. A população do local da pesquisa foi constituída de 194 alunos estavam matriculados no curso de enfermagem da FACENE e que utilizam a modalidade EaD. Dessa população, foi retirada uma amostra de 130 discentes de enfermagem para participar da pesquisa, na qual foi utilizada a fórmula para amostras finitas definida acordo com Medronho (2008, p. 398) para chegar ao valor da amostra do artigo.

Para obtenção dos dados, foi aplicado um questionário estruturado, buscando compreender quais as possibilidades e desafios na aprendizagem que são enfrentados pelos discentes nesta modalidade. Para análise das informações qualitativas, foi empregada o método da Análise de Conteúdo de Bardin, na qual é uma técnica de pesquisa fundamentada na descrição objetiva, sistemática e qualitativa, permitindo que o analista infira sobre dados de um determinado contexto. Assim, a análise de conteúdo consiste em explicar as ideias das mensagens ou expressão destas, onde o analista criará categorias para analisar as falas em questão dos sujeitos participantes da pesquisa, visando buscar a resolutividade do problema, almejando a fundamentação na sua interpretação final (BARDIN, 2010, p. 28).

O estudo foi realizado com rigor dentro dos preceitos éticos e bioéticos relacionados à pesquisa com seres humanos, onde é assegurado de acordo com a Resolução do Conselho Nacional de Saúde – CNS nº 466 de dezembro de 2012 e a Resolução do Conselho Federal de Enfermagem – COFEN nº 311/2007, onde ambas trazem que é necessário interromper a pesquisa na presença de riscos a integridade física e moral dos participantes, como também assegurar o total anonimato dos alunos que aceitaram participar da pesquisa.

A Análise de Conteúdo gerou duas categorias denominadas: Principais dificuldades enfrentadas pelos discentes na EaD e a segunda é denominada Possibilidades de ensino que a EaD oferece aos graduandos de enfermagem. Por motivos éticos, os participantes da pesquisa foram identificados de Discente 1 à Discente 130, assegurando o sigilo total do seu anonimato.

## **PRINCIPAIS DIFICULDADES ENFRENTADAS PELOS DISCENTES NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA**

Devido a diversidade da realidade brasileira e a dificuldade ou até impossibilidade de acesso às TIC por parcela considerável da população, a educação a distância no Brasil continua apresentando diversas dificuldades que são enfrentadas pelos discentes (ALMEIDA, 2012, p. 9).

Muitas das dificuldades estão relacionadas com o aparato tecnológico, pois muitos não estão habituados a manusear TIC's. Sobre isso, obteve-se a seguinte fala:

“A forma que é organizada a plataforma é complicada, tenho um péssimo desenvolvimento em manusear o sistema” (Discente 57).

“Algumas das dificuldade é a falta de compreensão com o funcionamento da plataforma [...]” (Discente 2).

As falas dos participantes citados indicam que o uso da plataforma EaD não é de fácil compreensão, devido aos recursos tecnológicos e apresentam-se como um estorvo para o processo de aprendizado.

A inabilidade em lidar com as TIC's cria dificuldades em acompanhar as atividades propostas pelos cursos a distância, como receber ou enviar um e-mail, participar de chats, de grupos de discussão, visitar links sugeridos, leitura de artigos, entre outros. A EaD utiliza as TIC's na aprendizagem do aluno, na qual requer uma alfabetização tecnológica que pode se tornar um obstáculo insuperável para alguns. O manejo do editor de textos, um banco de dados, a instalação de software, navegação e pesquisa na Internet, uso do e-mail, são algumas das dificuldades que alguns alegam e estes precisam de habilidades para desenvolver o estudo online (MERCADO, 2007).

A discente de enfermagem 20 enfatiza que suas dificuldades estão correlacionadas com o pouco tempo de acesso que a mesma tem disponível, devido ao trabalho. Dessa maneira, é imprescindível que o aluno dedique-se as atividades que são postadas na

plataforma, para que não seja apenas mais uma tarefa e, sim, que eles consigam aprender os conteúdos ministrados por meio dessa modalidade.

“As minhas dificuldades referem-se principalmente ao pouco tempo que tenho disponível para acessar a plataforma, por conta do trabalho” (Discente 20).

A EaD tem enfrentado muitos obstáculos no decorrer dos anos, dentre eles a dificuldade em utilizar as ferramentas tecnológicas, devido à escassez de tempo que muitos estudantes têm para desenvolver as atividades do curso, pois estes possuem empregos e estudam ao mesmo tempo (OLIVEIRA, 2007).

De acordo com o acadêmico de enfermagem 86, não existe feedback dos professores com alunos na plataforma, fazendo com que as dúvidas e erros dos alunos em atividades avaliativas não sejam expostos e eles continuam duvidosos acerca dos conteúdos ministrados.

“Quando respondemos as EaD's não temos um retorno dos professores sobre as atividades, ou seja, não há feedback, deixando-nos sem saber em que falhamos e não sabemos como são avaliadas as atividades” (Discente 86).

O professor é um elemento essencial em um curso online, no entanto existem dificuldades relacionadas com comunicação, falta de estímulo, demora no feedback dos exercícios enviados e a pouca participação do professor nas ferramentas interativas do ambiente virtual de aprendizagem. O aluno online geralmente está sozinho diante do computador, portanto não há quem solucione suas dúvidas imediatamente. Nessa modalidade, a comunicação entre o professor e o aluno se dá quase que exclusivamente por meio do verbal assíncrono, as mensagens na maior parte das vezes não se dão em tempo real, é preciso que o professor dê um feedback, para que o aluno retire suas dúvidas e compreenda suas principais dificuldades (MERCADO, 2007, p. 1).

Em contrapartida, o acadêmico de enfermagem 87 relatou que não vê o ensino a distância como uma modalidade que traz dificuldades ao discente. Afirma que a EaD é um meio de revolucionar o ensino, melhorando assim a qualidade do aprendizado para estes.

“A EaD não apresentou dificuldades, pois logo essas eram superadas pelos professores que respondiam as dúvidas via plataforma. A EaD veio revolucionar o ensino, superando as dificuldades de quando não se é possível o contato do professor/aluno” (Discente

87).

Segundo Barros (2010), a EaD utiliza ferramentas interativas que são utilizadas para facilitar o processo de ensino-aprendizagem e estimular a colaboração e interação entre os participantes de um curso nessa modalidade. Esse ensino busca revolucionar o processo de interação entre professores e estudantes nas plataformas, através de metodologias utilizadas pelos docentes.

Já o acadêmico de enfermagem 77 afirma que os cursos de enfermagem não se enquadram no perfil de ensino a distância, pois traz disciplinas práticas que excluem a possibilidade de utilizar as TIC's como recurso de aprimoramento dos conhecimentos na enfermagem.

“[...] na minha opinião o curso de enfermagem é composto por algumas disciplinas que não se enquadra nessa metodologia de ensino, por ser um curso prático” (Discente 77).

Tem-se observado um progresso significativo da Enfermagem no Brasil na modalidade de EaD, no que se refere à disponibilidade de materiais em ambiente virtuais de aprendizagem (textos, vídeos, links) e em cursos de capacitação e disciplinas de graduação, o que tem permitido a interatividade, a disseminação de informações e o crescimento da quantidade de profissionais de saúde e de Enfermagem. Assim, a utilização de novas tecnologias propicia, também, a inclusão digital aos alunos de Enfermagem, colaborando na minimização de desigualdades sociais e de informação (ROJO et al, 2011, p. 1479).

No entanto, ainda é observado que alguns alunos acreditam que a EaD não traz conhecimento aos discentes, pois afirmam que é um curso prático. Como todos os cursos de graduação, existem seus momentos teóricos e a EaD dinamiza o ensino, fazendo com que os discentes tenham acesso as TIC's e consiga romper barreiras relacionadas a dificuldade no manuseio de tecnologias.

Dessa maneira, é importante identificar as dificuldades que os discentes enfrentam na EaD, visando minimizar esses desafios para melhorar o processo de ensino-aprendizado. Os alunos experimentam uma série de dificuldades e necessidades, por não contarem com a experiência prévia, nem as habilidades necessárias para enfrentar com êxito esta modalidade de estudo. Porém, apesar das diversas dificuldades listadas, a EaD também apresenta diversas possibilidades de ensino (LIMA; SÁ; PINTO, 2014).

**POSSIBILIDADES DE ENSINO QUE A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA OFERTA AOS**

## GRADUANDOS DE ENFERMAGEM

A EaD é uma modalidade educacional que traz condições de atender de forma eficaz à grande demanda de educação em nosso país, à medida que abre possibilidade para aqueles que não puderam frequentar a escola. Além disso, propicia a permanente atualização dos conhecimentos que são gerados na modalidade, onde o aluno pode estudar o mesmo conteúdo quantas vezes ele achar necessário (CRUZ; LIMA; PADILHA, 2009, p. 19).

No Brasil, o ensino da Enfermagem já conta com diversas experiências utilizando a EaD para estudantes de Graduação, com resultados positivos e promissores, demonstrando boa aceitação por parte do público alvo e melhora no processo ensino-aprendizagem. A maioria das metodologias utilizadas buscam instrumentalizar os estudantes e capacitá-los a desenvolver atividades práticas, como exame físico, preparo e administração de medicamentos, processo fisiológico do parto, utilizar prontuários eletrônicos, entre outros. O principal exemplo de utilização da EaD na Graduação em Enfermagem é o uso de ambientes virtuais que favoreçam o processo de aprendizagem (MARTINS; RIBEIRO; PRADO, 2011, p. 781).

Dessa maneira, pode-se observar que as TIC's são um instrumento que proporciona aos discentes de enfermagem/enfermeiros vantagens para a prática assistencial, facultando a esse público uma maior flexibilidade e agilização na assistência aos clientes, já que o contato com o aparato tecnológico permite uma maior desenvoltura em registrar procedimentos em prontuários eletrônicos, manusear equipamentos como bombas de infusão, gasômetro, ventilador mecânico, desfibrilador, entre outros aparelhos tecnológicos que o enfermeiro depara-se nos serviços de saúde no dia a dia.

Outras falas relataram que a principal possibilidade de ensino fornecida pela EaD é o acesso da plataforma em qualquer lugar, a qualquer momento, ocasionando um não deslocamento até as instituições de ensino superior, resultando na diminuição de riscos de assalto, visto que hoje é observado um alto índice de assalto nos centros urbanos.

“[...] O ponto positivo é a facilidade de muitas vezes não ser preciso vim para a faculdade, por fazer atividade em casa” (Discente 84).

“As possibilidades é que podemos acessar a plataforma em nossa residência, na hora que queremos e podemos. Também diminui o risco de assalto porque não saio de casa [...]” (Discente 103).

A EaD possibilita o rompimento da concepção sobre a presencialidade no processo de ensino-aprendizagem, permitindo que o aluno administre seu tempo e espaço de forma autônoma, ou seja, acesse a plataforma em qualquer lugar e a qualquer momento (VIDAL; MAIA, 2010, p. 14).

Segundo Nonato e Pinto (2012, p. 1), o ensino à distância tem se tornado em todo o mundo uma maneira importante para a promoção de oportunidades para muitas pessoas, devido ao rompimento de barreiras de tempo e espaço e a diminuição dos riscos que os acadêmicos se expõem à violência. Geralmente os discentes que trabalham necessitam estudar à noite nos grandes centros urbanos e, às vezes, deixam de participar de formações e cursos importantes no período diurno por estarem trabalhando e necessitam estudar a noite, ficando expostos à violência das grandes cidades.

Por fim, o depoimento do discente 64 ainda reforça outra possibilidade que a EaD traz para os discentes:

“Podemos estudar na forma autônoma, sem a presença do professor como facilitador da aprendizagem” (Discente 64).

O aluno da EaD possui inúmeros benefícios, entre eles, a disponibilidade de materiais didáticos textuais, onde o aprendiz pode realizar as atividades propostas, sem contato com o formador ou com os demais participantes do programa, dessa maneira, ele é autônomo na produção do seu conhecimento. Os recursos das TIC's podem ser empregados para controlar os caminhos percorridos pelo aprendiz, automatizar o fornecimento de respostas às suas atividades e o feedback em relação ao seu desempenho. Dessa maneira, a EaD oferta diversas possibilidades aos discentes de enfermagem, apesar das dificuldades encontradas por estes nessa modalidade educacional. Assim, a EaD encontra-se centrada no aluno, na sua autonomia, portanto, este assume a direção no seu processo de ensino-aprendizagem (SANTOS, 2012, p. 18).

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Tendemos expor as informações obtidas a partir desse estudo sobre as dificuldades e possibilidades de ensino que a EaD oferta aos discentes de enfermagem, que corresponde ao objetivo dessa pesquisa. Pôde-se observar de acordo com os relatos dos acadêmicos de enfermagem, muitas reflexões, dificuldades e possibilidades que estes veem nessa modalidade educacional. Destacamos, ainda, que alguns alunos

enfrentam algumas dificuldades no processo de aprendizagem, onde destacam a necessidade de comprometimento dos professores para com eles e compreensão da filosofia EaD. Nesse sentido, podemos observar que tal modalidade de ensino exige dos seus participantes e docentes uma programação sistemática, para que, os mesmos, venham a apresentar bons resultados no decorrer das disciplinas cursadas nessa modalidade. Assim, sugere-se que muito se tem a evoluir para que se venha utilizar tal modalidade de maneira mais efetiva nas instituições de ensino superior dos cursos de enfermagem. Porém, é salutar elaborar esclarecimentos, pesquisas e discussões mais amplas acerca da temática, para que tal realidade acompanhe o processo evolutivo dessa modalidade de ensino tão presente atualmente.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini de. Tecnologia e Educação a Distância: Abordagens e Contribuições dos Ambientes Digitais e Interativos de Aprendizagem. **Revista Brasileira de Educação a Distância**, n. 110, p. 6-15, 2012.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. 4ª edição. Lisboa: Edições 70, 2010. 281 p.

BARROS, Monalisa Alves. Ferramentas interativas na educação a distância: benefícios alcançados a partir da sua utilização. In: V EPEAL. **Anais...** 2010.

CAMACHO, Alessandra Conceição Leite Funchal. Análise das publicações nacionais sobre educação à distância na enfermagem. **Rev Bras Enferm**, Brasília, v. 62, n. 4, p. 588-593, 2009.

COUTINHO, Clara Pereira; ALVES, Manoela. Educação e sociedade da aprendizagem: um olhar sobre o potencial educativo da internet. **Revista de Formación e Innovación Educativa Universitaria**, v. 3, n. 4, p. 206-225, 2010.

CRUZ, Flávia Araújo da; LIMA, Tatianne Nascimento de; Padilha, Maria Auxiliadora Soares. **Educação a distância**: uma visão dos alunos sobre os conceitos de ead e autonomia no ambiente virtual de aprendizagem (AVA). 2009. 25f. Artigo (Graduação em pedagogia) – Universidade Federal de Pernambuco. Pernambuco. 2009

CUNHA, Jhose Jale Camelo da. **Educação superior e o ensino a distância**: percepção dos discentes e tutores sobre o ensino presencial e semipresencial de uma IES em Mossoró – RN. 2012. 150f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Educação) - Universidade Lusófona de Tecnologias E Humanidades.

Lisboa. 2012.

LIMA, Maria Aparecida de Araújo; SÁ, Eliana M. Oliveira; PINTO, Anamelea de Campos. Perfil e dificuldades do aluno da ead: o caso do curso de bacharelado de administração pública. In: XI Congresso Brasileiro de Ensino Superior a Distância, 5, 2014, Florianópolis. **Anais...** Florianópolis, 2014.

LONGARAY, Ariane Nichele Cesar. **Estratégias para Educação a Distância**: um olhar a partir dos estados de ânimo do aluno. 2014. 160f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre. 2014.

MARTINS, Thaís Yamasaki de Campos; RIBEIRO, Rita de Cássia; PRADO, Cláudia. Transdisciplinaridade na educação à distância: um novo paradigma no ensino de enfermagem. **Rev Bras Enferm**, Brasília, v. 64, n. 4, p. 779-782, 2011.

MEDRONHOS, R. A. et al. **Epidemiologia**. 2 ed. São Paulo: Atheneu, 2008. 790p.

MERCADO, Luis Paulo Leopoldo. **Dificuldades na educação a distância online**. 2007. Disponível em: <http://www.abed.org.br/congresso2007/tc/55200761718PM.pdf>. Acesso em: 12 de maio de 2016.

NONATO, Helena Pinto; PINTO, Ernerstina Nonato. **Educação à Distância**: Vantagens e Desvantagens. Goiânia, Goiás, 2012. Disponível em: <http://www.inf.ufg.br/espinfedu/sites/www.inf.ufg.br/espinfedu/files/uploads/trabalhos-finais/Artigo%20EAD.pdf>. Acesso em: 02 set. 2015.

OLIVEIRA, Marluce Alves Nunes. Educação à Distância como estratégia para a educação permanente em saúde: possibilidades e desafios. **Rev Bras Enferm**, Brasília, v. 60, n. 5, p. 585-589, 2007.

ROJO, Priscila Tagliaferro et al. Panorama da educação à distância em enfermagem no Brasil. **Rev Esc Enferm USP**, São Paulo, v. 46, n. 6, p. 1476-1480, 2011.

SANTOS, Ednilde Guerra Terças. Educação a Distância: entraves e avanços. **Revista Brasileira de Educação a Distância**, n. 110, p. 16-20, 2012.

VIDAL, Eloísa Maia; MAIA, José Everardo Bessa. **Introdução à Educação a Distância**. [Fortaleza]: RSD editora, 2010. 17 p.